

## MUÇULMANOS

**Islão**, é hoje uma grande religião mundial. Foi fundada na Arábia com base nos ensinamentos de Maomé, que foi chamado Apóstolo ou profeta. A palavra árabe Islão significa render-se, e no Alcorão, o guia do Islão, significa "render-se à vontade de Deus e o Seu Apóstolo." Existem pelo menos 25 referências no Alcorão que exigem que um muçulmanos fiéis 'obedecem a Deus e obedecem ao Apóstolo' (Sura 5:90 é um exemplo). Os textos de o Alcorão é identificado e numerado e designado por Suras. O Alcorão identifica os fiéis como muçulmanos, dos quais Maomé foi o primeiro. (Sura 6:138) Os muçulmanos vão a uma mesquita para orações, sermões e conselhos. Os esforços sagrados para difundir o Islão são chamados de 'jihad'. Os cinco os pilares do islamismo são;

- 1.º Confesse que Alá é o único Deus verdadeiro e que Maomé é o seu profeta.
- 2.º Ore cinco vezes por dia virado para Meca.
- 3.º Dê esmola
- 4.º Jeje durante o mês do Ramadão.
- 5.º Faça uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida.

O terceiro dever de um muçulmano é dar esmolas, ou pagar o 'zakat', que era originalmente o imposto cobrado Maomé foi o culpado e mais tarde pelos estados muçulmanos sobre os membros mais ricos da comunidade, principalmente para ajudar os pobres, mas também utilizado para ganhar adeptos ao Islão, para resgate de cativos,

para o alívio das pessoas em necessidade, e para a jihad, ou Guerra Santa; a luta pela causa do Islão. era um imposto de 2,5% do rendimento e podia também ser utilizado para a saúde, educação, viagens e comunicações. Na maioria dos estados muçulmanos, o zakat já não é recolhido pelo governo, mas é ainda um dever essencial de todos os muçulmanos. Existem cerca de 23 referências para os crentes "prestarem

a taxa de esmola (imposto) no Alcorão. Alguns exemplos são a Surata 34:39: "Tudo o que deres *esmola Ele vos recompensará por isso.*" Sura 58:10: "Quando conferires com o Apóstolo, dá *esmola antes de tal conferência...*" Sura 64:12: "Se emprestar generosamente a Deus, Ele o fará *pagar-lhe-ei em dobro...* "

Outras leis importantes do Islão são a proibição do consumo de álcool e de comer carne de porco.

Os escritos do Islão são o Alcorão, também escrito Alcorão, o Hadith, um livro de

As palavras e ações de Maomé, a Torá (a lei bíblica dada a Moisés) e o evangelho de Jesus Cristo. O Alcorão afirma que as suas revelações "confirmam as escrituras que as precederam *isto*"(Sura 3:1 é um exemplo) referindo-se à Torá e ao Evangelho. Há uma interessante afirmação na Surata 6:153 que indicaria que nem o anjo nem o profeta eram escrever o Alcorão para 'confirmar as escrituras'. "As escrituras foram reveladas apenas a dois *comunidades antes de nós; Não temos conhecimento do que leram; ou; se as escrituras se nos tivessem sido revelados, teríamos sido melhor guiados do que eles.*"

A divisão nas religiões de cristãos e judeus é utilizada como justificação para a nova revelação. Muhammad nasceu em 570 d.C., poucos meses após a morte do seu pai. A sua mãe morreu quando tinha apenas seis anos. Foi criado por um avô e, mais tarde, por um tio. Quando jovem, Viajou com as caravanas comerciais de Meca para a Síria. O seu primeiro casamento ocorreu em 595 d.C., aos 25 anos, a uma viúva rica chamada Khadijah. Ela era quinze anos mais velha do que ele. Nas suas viagens, adquiriu reputação de honestidade e sabedoria. Também ao passar através da terra que tinha sido Israel, ficou sob a influência dos judeus e ensinamentos cristãos. O paganismo árabe era adorar Alá, o Deus supremo semita,

-71~

e uma série de divindades femininas que consideravam filhas de Alá. Muhammad firmemente acreditava que era um mensageiro de Deus, enviado para confirmar as escrituras anteriores. Deus tinha revelado

A sua vontade a Abraão, aos israelitas e aos cristãos através de profetas e apóstolos escolhidos, mas eles desobedeceram aos mandamentos de Deus e dividiram-se em seitas. O Alcorão menciona repetidamente e acusa os judeus de corromperem as Escrituras e os cristãos de se dividirem em seitas, fazendo monges e clérigos, e adorando Jesus, filho de Maria, como Filho de Deus. O Islão ensina que há apenas um Deus e Ele não tinha filhos nem filhas.

Maomé recebeu o seu "chamado" por volta de 610 d.C. nas zonas de Meca e Medina. A cabeça quartéis foram em Meca, Arábia Saudita. Atualmente, existem muitas seitas muçulmanas, como, Sunitas, xiitas, ismaelitas, drusos, curdos e babís, enquanto o Alcorão nas suratas 6:158 e 30:30 ensina: "Não tenhas nada a ver com aqueles que dividiram a sua religião em seitas" e "Não faças *dividem a vossa religião em seitas, cada uma exaltando a sua própria doutrina.*" A própria coisa foi considerada uma grande falha dos judeus e dos cristãos também aconteceu com o Islão. Há também uma

movimento místico denominado Sufismo que teve origem no século VIII. Alguns pequenos círculos de Os muçulmanos devotos, reagindo à crescente mundanidade da comunidade islâmica, começaram a enfatizar a vida interior do espírito e a procura da purificação moral: por volta do século XII

O sufismo desenvolveu-se num movimento popular complexo.

Há uma luta em curso entre aqueles para quem o Islão é uma fé baseada na justiça,

humanismo e misericórdia, e aqueles que os usam para o ódio, a violência e o controlo político.

As mulheres ainda são obrigadas a usar um chador da cabeça aos pés, em alguns países não podem conduzir um automóvel. Não podem viajar sem a permissão do seu tutor masculino, e

embora o Alcorão conceda poucos direitos às mulheres, é apenas através de uma interpretação "selectiva" do Alcorão,

Hadith e Sharia, que os direitos das mulheres foram restringidos. A palavra "Islão" significa

'submissão. O objetivo do Islão é submeter o mundo aos seus ensinamentos.

O Islão proíbe qualquer outra religião para além do Islão. A morte é a punição para qualquer pessoa que seja encontrada a seguir

outra religião. Em qualquer país dominado por muçulmanos não encontramos liberdade religiosa. Quando

Os muçulmanos são fracos numa área, falam de amizade e paz, mas quando estão fortes, esmagarão todos os outros e colocarão essas leis em prática.

O Alcorão foi escrito em forma de livro durante os anos 644-656 d.C. a partir de escritos sobre vários materiais disponíveis deixados por Maomé, que morreu em 632 d.C. Para os muçulmanos, é o infalível

Palavra de Deus revelada a Muhammad pelo anjo Gabriel. Exceto pelo versículo de abertura e algumas passagens em que o profeta fala ou um anjo fala na primeira pessoa, o

Acredita-se que o orador é Deus. O Islão ensina que Deus é um, mas grande parte do Alcorão está escrito utilizando o pronome 'Nós'. (Exemplo: Sura 7:11, "Nós te criámos e te demos forma. Então

*Dissemos aos anjos: "Prostrai-vos diante de Adão..."* O Alcorão é uma coleção de

passagens que se dizem ter sido reveladas a Maomé durante os anos de 610-632 d.C.

Diz-se que Jesus foi um dos muitos profetas dados por Deus a muitas comunidades. Jesus foi

nascido de uma virgem, era filho de Maria, mas não é filho de Deus. Jesus não tinha pecado, mas não era

Não era divino nem Deus. Não foi crucificado e não é um salvador. Ele ascendeu ao céu

sem morrer. Ele é referido como messias, palavra e espírito de Deus, e ayatollah ou sinal

de Deus. O Alcorão diz na Surata 9:27,

*"Os cristãos dizem que o Messias é o Filho de Deus. Tal é a sua afirmação, com a qual imitam*

*os infiéis de antigamente.* "É interessante que o anjo Gabriel, de quem Maomé afirmava suas revelações, ditas à virgem cujo nome era Maria, conforme registado em Lucas 1:31-35, "E eis que no teu seio conceberás e darás à luz um filho, e chamar-lhe-á pelo nome Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus o abençoará. dar-lhe-á o trono de seu pai David; e reinará sobre a casa de Jacob por para sempre; e o seu reino não terá fim. Então Maria disse ao anjo: Como isto é, dado que não seium homem? E o anjo respondeu e disse-lhe: O poder de O Espírito Santo devevirá sobre ti, e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, o que há-de nascer de ti será chamado santo, Filho de Deus.

Aqui Gabriel está a dizer que Deus terá um filho de Maria, mas 610 anos depois, "Deus nunca gerou um Filho." (Sura 17:111 como exemplo) Será este o mesmo Gabriel? O Alcorão foi escrito para 'confirmar' a Torá e o Evangelho, mas neste ponto refuta-os.

O Alcorão na Surata 6:100 diz: "Criador do céu e da terra. Como Ele terá um Filho quando Ele não tinha consorte?" Lucas regista Maria como "consorte" para ser a mãe do Filho de Deus.

O Alcorão diz sobre as escrituras dadas aos judeus (Sura 45:11): "Nós demos o livro a os israelitas e concedeu-lhes a sabedoria e o dom de profetas..." Isaías, um desses

Os profetas registaram uma profecia no capítulo 7,14: "Portanto, o próprio Senhor vos dará uma sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamar-lhe-á Emanuel."

Mateus, um apóstolo de Jesus, regista como isso aconteceu em Mateus 1:18-23: "Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, foi encontrada grávida do Espírito Santo. Então José, seu marido, sendo um homem justo, e não querendo fazê-la um exemplo público foi pensado para colocar ela secretamente. Mas, enquanto ele pensava nisto, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe em sonhos, dizendo: José, filho de David, não temas tomar para ti Maria por esposa, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. E ela dará à luz adiante um filho, ao qual porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor por meio do profeta dizendo: Eis que uma virgem dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco."

O Alcorão declara que Deus é um, e isso é verdade. Foi Deus em carne e osso que foi

nascido de Maria. Deus encarnado, João, outro apóstolo de Jesus, explica isso no capítulo um,

*"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus. E o Verbo era Deus. O*

*Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada havia*

*qualquer coisa feita que foi feita."*Versículo 14: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre

*nós. (e vimos a sua glória, glória do Unigénito do Pai), cheio de graça e*

*verdade."*A divindade de Jesus foi declarada pelo próprio Deus e registada por Mateus em duas

lugares; no Seu batismo e na Sua transfiguração. Mateus 3:16 "E Jesus, quando estava

*batizado, saiu logo da água, e eis que os céus se lhe abriram,*

*e ele(João) viu o Espírito de Deus a descer como uma pomba e a vir sobre ele; e eis que*

*voz do céu dizendo: Este é o meu amadoFilho, em quem me comprazo, ouvi-o*

***Ele."***

Deus é uno, Deus é invisível e Deus é Espírito. Cristo é a Sua imagem, Primogénito de

tudo, e Ele fez tudo o resto. Deus sendo invisível, fez para Si uma imagem,

Seu primogénito. Explicado pelo apóstolo Paulo na Epístola aos Colossenses, capítulo um

falando sobre libertarmo-nos do poder das trevas e transportarmo-nos para o Reino

do amado Filho de Deus no versículo 15 diz: "Quem é a imagem do Deus invisível, o primogénito

*de toda a criatura; porque n'Ele foram criadas todas as coisas que estão nos céus e na terra.*

*terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam*

*poderes; todas as coisas foram criadas por e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e por Ele todas as coisas*

*as coisas consistem."*Versículo 19: "Porque foi do agrado do Pai que nele residisse toda a plenitude."

Jesus é Deus. Jesus é a imagem de Deus. Jesus foi feito carne para viver entre nós como Deus e

homem, estar em condições de pagar a pena necessária para nos reconciliar, como pecadores, com Deus pela Sua morte

na cruz. O monoteísmo é central no Islão, a crença num único Deus. A crença numa pluralidade de deuses ou

na extensão da divindade de Deus a qualquer pessoa é rejeitada. Os cristãos acreditam num Deus, os judeus

acreditam num Deus, Deus pode ser e está em múltiplas formas e ainda assim ser um, em unidade e onnipotência.

(A água pode ser gelo, líquido ou vapor e ainda assim ser H2O) Jesus no Alcorão é referido como espírito de Deus,

e um profeta considerado como qualquer outro profeta ou apóstolo. Muitos estudiosos muçulmanos vêem o anjo Gabriel

como o Espírito Santo. Sura 43:72, "Diz (aos cristãos) se o Senhor da Misericórdia tivesse um Filho, eu seria *primeiro a adorá-lo.*"

A salvação é uma questão de fé e de boas obras. Sura 2:80 e pelo menos 35 outras referências indicam: "Mas aqueles que têm fé e praticam boas obras são herdeiros do paraíso", Humanos são basicamente boas, mas falíveis e precisam de orientação. O equilíbrio entre as boas e as más ações determina o destino eterno no paraíso ou no inferno. A misericórdia de Deus pode desequilibrar a balança, mas é incerta

Surata 8;25. "Crentes, se temeis a Deus, Ele vos concederá a salvação e vos purificará dos vossos pecados." *pecados e perdoar-te.*" Surata 92:1: "Para aquele que dá caridade e se guarda do mal

*e acredita na bondade, suavizaremos o caminho da salvação...*" Tanto na Torá como na

Evangelho era necessário que fosse oferecido um sacrifício de sangue pelos pecados, juntamente com a fé. No

Na Torah era sacrifício animal, no Evangelho era o Filho de Deus que era o cordeiro de Deus

que tira os pecados aos crentes. No Alcorão, apenas a 'fé e as boas obras' são

necessário, não é necessário aqui nenhum sacrifício de sangue.

Temos-nos perguntado: Será que uma religião é tão boa como outra? Na Surata 2:61

e 5:65 "Crentes, judeus, cristãos e sabeus - Todo aquele que crê em Deus e no último

*dia e faz o que está certo-* serão recompensados pelo seu Senhor: não têm nada a temer nem a

*arrependimento,*" Surata 29:46, "Sê cortês quando discutes com os adeptos do livro..." "Nós

*creia no que nos foi revelado e no que lhe foi revelado.*" \_Aqui eles

acredito que todos podem ser recompensados por Deus, mas as religiões não são as mesmas!

O Alcorão diz que haverá aquele dia final de ajuste de contas e recompensas, e ressurreição de

corpos. Paraíso eterno para aqueles que acreditam no Islão e inferno eterno para os infiéis; infiéis

são aqueles que rejeitam o Islão. Nas suras acima, crentes como judeus, cristãos e

Os sabeus também tinham possibilidade de recompensa. Não é consistente ser cristão e muçulmano

acreditar simultaneamente em duas religiões que não são iguais em doutrina.

Os infiéis são o inimigo. O Alcorão ordena aos muçulmanos que lutem pela causa de Alá, que é

a religião do Islão. Não há separação entre igreja (mesquita) e Estado nos ensinamentos islâmicos.

O governo é ou deve ser a religião, e a religião é ou deve ser o governo.

Isto requer derramamento de sangue. Sura 9:121: "Fiéis, fazei guerra aos infiéis que habitam

*à sua volta, trate-os com firmeza.*" Surata 66:7, "Profeta, faz guerra aos incrédulos e aos

*"Os hipócritas e tratá-los-ão com severidade. O inferno será a sua morada, e o mal será o seu destino." Sura 8:59,*

*"Que os incrédulos não pensem que algum dia escaparão. Não têm poder para o fazer.*

Então, reúna contra eles todos os homens e cavalaria sob o seu comando, para que possa espalhar o terror

*no inimigo de Deus e seu inimigo. "Existem mais de trinta referências à luta pela*

*causa de Deus no Alcorão. Sura 4:91, "Se estes não se mantiverem afastados de ti, se eles*

*nem lhe oferecer a paz nem cessar as suas hostilidades contra si, apanhá-los e matá-los*

*onde quer que os encontre. Sobre tais homens, damos-lhe autoridade absoluta." Sura 9:111, "Deus*

*comprou aos fiéis as suas vidas e bens materiais e, em troca, prometeu*

*um jardim para eles. Eles vão lutar*

*pela causa de Deus, matarão e serão mortos. Essa é a verdadeira promessa que Ele fez*

*feito na Tora, no Evangelho e no Alcorão."*

O termo 'jihad' é geralmente traduzido por 'guerra santa' e designa a luta pela libertação

O objectivo islâmico de "reformatar a Terra", que pode incluir o uso de uma força armada para converter

peças ao Islão, ou ganhar poder político para implementar os princípios do Islão em público

instituições. O conceito de jihad tem sido utilizado por alguns governantes muçulmanos para justificar a guerra por

ambição política. A jihad é ainda utilizada por alguns grupos islamistas de forma ofensiva. Não há

liberdade religiosa em áreas dominadas por muçulmanos no mundo. De acordo com a religião islâmica clássica

lei, o mundo está dividido em três zonas, A casa do Islão, onde os muçulmanos estão no poder;

a casa da paz, onde existem acordos de paz com os muçulmanos e outras potências; e

o resto do mundo, considerados infiéis.

Há recompensas para os fiéis. Surata 3:192. "-aqueles que sofreram perseguição por minha causa

*e lutaram e foram mortos: Eu perdoarei os seus pecados e os admitirei em jardins regados*

*executando fluxos... "Surata 9:18: "O vosso Senhor prometeu-lhes misericórdia da sua parte, e*

*O seu prazer e jardins de felicidade eterna onde habitarão para sempre." Sura 38:44,*

*"Reclinados face a face em sofás macios, serão servidos com um cálice cheio a uma*

*fonte jorrante, branca e deliciosa para quem a bebe..." "Sentar-se-ão com timidez,*

*virgens de olhos escuros, tão castas como os ovos de avestruz."*

A lei islâmica, denominada Sharia, define os objetivos morais da comunidade. A lei islâmica baseia-se

em quatro fontes, ou raízes da lei. As duas primeiras são o Alcorão e a Suna, ou Hadith,

terceira fonte, denominada ijthihad é "opinião individual responsável". É utilizada como um análogo raciocínio para questões não abrangidas pelo Alcorão ou pela Suna. Uma quarta fonte de direito é o consenso da comunidade, um processo informal que demorou muito tempo a desenvolver-se, e pode mudar, descartando algumas opiniões e aceitando outras. Existem variações de Direito islâmico em áreas dominadas por seitas sunitas ou xiitas. Todos eles utilizam sistemas raciocínio para lidar com áreas do direito não abrangidas pelo Alcorão ou pela Suna. A lei islâmica inclui regras legais e morais ou religiosas.

Tradicionalmente, os muçulmanos não procuram o diálogo com pessoas de outras religiões, mas recentemente envolveram-se com representantes do cristianismo e do judaísmo, reconhecidos no Islão como outros religiões do livro.

O Antigo Testamento, a Tora e o Novo Testamento (O Evangelho) alertam ambos contra a falsa profetas. Deuterónimoio 13:1-5; 18:20-22, Mateus 7:15-24; 1 João 4:1-2 são exemplos.

Os muçulmanos reconhecem que existem falsos mestres no mundo. O Evangelho fala de muitos milagres de Jesus Cristo e dos Seus apóstolos. O Alcorão não afirma que Maomé fez milagres, mas ensina que Jesus fez milagres. O Alcorão afirma que

Cristo transformou um pássaro feito de barro num pássaro vivo e curou *“aquele que nasceu cego e o leproso com a minha permissão; e como ressuscitaste os mortos, com a minha permissão.”* Surata 5:

110-115 é um exemplo. Existem muitas profecias no Antigo Testamento a respeito de Cristo e a Sua nova aliança, como Jeremias 31:31-34, Daniel 2:44 e Isaías 53. Não há profecias do Antigo ou do Novo Testamento prevendo a vinda de Maomé. O Novo

O Testamento registou muitas profecias feitas por Jesus Cristo.

O Alcorão diz aos cristãos para não irem além do livro e chama a Jesus o mensageiro de Deus e um Espírito de Deus. Os cristãos são instruídos a permanecer dentro dos limites da sua religião, registados no Livro, a escritura. O Livro diz que Jesus era sem pecado, Hebreus 4:15. O Alcorão reconhece que Maomé era um pecador e necessitava de perdão. Na Surata 47; 19, *"Então saiba (ó Maomé) que não há outro deus além de Alá, e peça perdão pelo seu pecado e por homens e mulheres crentes."*

Os cristãos não estão a exagerar ou a ir além da sua religião ao aceitarem o que o Livro diz sobre Jesus Cristo ser o Filho de Deus e que Ele foi concebido pelo Espírito Santo. Isto é o que o Livro diz em Mateus 1:18-23, Mateus 11:27, Mateus 14:33, Marcos 1:1, Lucas

1:35 e João 1:34. Três escritores diferentes dizem isto e mostram que isto é um cumprimento de profecias dos profetas do Antigo Testamento.

Como diz o Alcorão na Surata 5:46: "Os transgressores são aqueles que não julgam segundo a lei".

*As revelações de Deus. Depois deles enviámos Jesus, filho de Maria, confirmando a Torah já revelou e deu-lhe o Evangelho no qual há orientação e luz, corroborando o que foi revelado antes na Torá: um guia e uma admoestação para os justos. Portanto, que aqueles que seguem o Evangelho julgam de acordo com o que Deus nele revelou. Os malfeitores são aqueles que não julgam de acordo com as revelações de Deus."*

Tudo o que foi feito ou ensinado por cristãos professos não é o Evangelho ou a verdade.

Cristianismo. Os verdadeiros cristãos são aqueles que julgam e praticam o que está no Livro, que Deus revelou a Jesus e aos Seus mensageiros. Se os cristãos não fizerem o que está no Livro, o Alcorão concorda que são "maus de vida". Não será correto julgar Cristo pelo que alguns cristãos fizeram ou que os cristãos se dividiram em seitas. O Livro não autoriza estas divisões e ensina contra elas. O Alcorão concorda que o que foi revelado a Moisés, o profetas, Cristo e os Seus mensageiros é a verdade de Deus. Isto exigiria então que um O estudo completo da Bíblia deve ser investigado por todos os judeus, cristãos, muçulmanos e Sabeanos também.

Em Hebreus 1:1-2 o Livro diz que Deus, em épocas passadas, falou "de várias maneiras" "pelo profetas" mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu *herdeiro de todas as coisas e por quem Ele fez o mundo.* "A diversidade de modos de comunicação terminou, Deus já não fala aos homens hoje através de anjos ou profetas, mas nós temos a Sua Palavra na Nova Aliança ou Testamento. Estas são as palavras finais de Deus "nestes últimos dias dias."

Os homens ou anjos que ensinam um evangelho diferente são amaldiçoados. Gálatas 1:6-8: "Admira-me que vós

*estão tão depressa afastados daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; que não é outro; mas há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além deste, que vos pregamos, seja anátema."*

Qual é a fonte do conhecimento? 2 Pedro 1:3 "O seu divino poder deu-nos todas as coisas que

*pertencem à vida e à piedade.*"E "chamou-nos à glória e à virtude". Repare, temos todas as coisas necessário para a vida e a piedade. Isto indicaria que não há necessidade do Alcorão como os muçulmanos afirmam que foi dado por um anjo e Maomé, o seu profeta, um falso profeta evidente, enganados por um anjo. Se ele dissesse que precisamos de mais do que estas «todas as coisas» dadas por Cristo, tem muito, se ele dissesse menos não acrescentava nada. Se não for o mesmo não pode 'confirmar' o A Tora e o Evangelho como ele afirmava fazer.

Um último pensamento, de Judas, versículos 3 e 4: "Amados, quando me esforcei ao máximo para vos escrever *te da salvação comum*,era necessário que vos escrevesse e vos exortasse a que *deve lutar fervorosamente pela fé* quefoi entregue uma vez aos santos. Para *certos homens se infiltraram sem se aperceberem, os quais já antes estavam ordenados para esta condenação, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam o único Senhor. Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.*"

O Alcorão nega que Jesus seja o Filho de Deus e não se enquadra na história da semente de Abraão conforme prometido por Deus e contado na Tora e no Evangelho.

## **DIVISÕES ISLÂMICAS**

eu

### **Sunitas**

(Líderes Eleitos)

MAOMÉ

Eu xiitas

Eu

Sufis

(Interpretação Espiritual)

(século VII a XI)

Hanafi

(Al-Mazahebul Arb'h) II

Shafi'y Maliki Hanbali Kharijis

**(Khawarif)**

**(Dissidentes)**

**Wahabitas**Eu (Reformadores)

(Séc. XVIII 'Abd-ul-Wahhabis)

(Osama bin Laden)

Eu

Com

(Princípios

Dos islamismos)

Faquires

(Darweshes)

Eu sem ut

(Princípios

Dos islamismos)

**Doze**

(Imãs)

(Descendentes de Ali)

EU .

(Linhagem de Maomé)

II

Seveners Zaydis

(Jsmalis) (Fiven) I .1.

Bahaísmo

(Babismo) 1844 d.C.

(Ver Bahai

Fé Mundial)

Eu

**Carmathianos**Drusas Fatinutes

Sura 6:158: "Não tendes nada a ver com aqueles que dividiram a sua religião em seitas."

Sura 23:50: "Contudo, os homens se dividiram em facções, cada uma se alegrando com as suas próprias doutrinas. Deixai-os no seu erro até ao tempo

designado." Sura 42:13, "Observai a fé e não vos dividais em facções